

# Como o turismo comunitário na Floresta Nacional do Tapajós protege o gavião-real e transforma a economia de famílias paraenses

Category: AMAZÔNIA, GERAL

escrito por Alice Kellen | 16 de junho de 2026



A harpia (*Harpia harpyja*), amplamente conhecida na cultura popular e na ciência como gavião-real, protagoniza um dos fenômenos de soberania aérea e adaptação biológica mais impressionantes do reino animal ao consolidar-se como a maior e mais poderosa ave de rapina de todas as Américas. Dotado de garras que superam o tamanho das de um urso-cinzento e uma envergadura que pode ultrapassar os dois metros de comprimento, este superpredador de topo de cadeia possui uma força muscular capaz de erguer presas com quase o mesmo peso de seu próprio corpo. Estudos indicam que a espécie desempenha um papel regulador crucial na estrutura das florestas tropicais de terra firme, controlando ativamente as populações de mamíferos arborícolas, como preguiças e macacos de médio porte. Ao selecionar indivíduos velhos ou doentes para sua alimentação, o gavião-real impede a superpopulação dessas espécies herbívoras, garantindo a regeneração contínua do dossel florestal e a manutenção da diversidade botânica no sub-bosque, provando que a saúde de toda a floresta depende diretamente da presença deste predador alado.

# **Pesquisa amazônica**

A preservação deste gigante discreto, que exige imensas áreas de florestas primárias perfeitamente preservadas para estabelecer seus territórios de caça e reprodução, encontrou um modelo de vanguarda na Floresta Nacional do Tapajós, no estado do Pará. Através da união entre o conhecimento tradicional das populações ribeirinhas e o turismo de base comunitária, a região demonstra que o animal vivo gera mais valor econômico do que a exploração madeireira ilegal.

## **A biologia da reprodução lenta e a vulnerabilidade da espécie**

O ciclo reprodutivo do gavião-real é um dos processos mais longos e delicados entre todas as aves do planeta, o que torna a espécie intrinsecamente vulnerável a qualquer perturbação ambiental provocada por ações humanas. Segundo pesquisas, um casal de harpias permanece junto por toda a vida e utiliza o mesmo ninho por décadas, construindo imensas plataformas de gravetos e galhos secos no topo das árvores mais altas da floresta, como a castanheira e a sumaúma.

## **Produtos sustentáveis**

A fêmea deposita geralmente dois ovos, mas após a eclosão, apenas um filhote é alimentado e sobrevive, enquanto o outro ovo é descartado pelo próprio ciclo natural. O jovem gavião-real depende dos cuidados intensivos dos pais por um período que varia de dois a três anos até adquirir a independência total e a maturidade necessária para abandonar o território natal. Devido a esse longo intervalo de dedicação exclusiva a uma única cria, a taxa de natalidade da espécie é extremamente baixa, fazendo com que a perda de um único indivíduo adulto ou a destruição de uma árvore de nidificação cause um impacto severo e de difícil recuperação para a estabilidade genética

das populações selvagens a longo prazo.

Na Floresta Nacional do Tapajós, a descoberta de um ninho ativo de gavião-real deixou de ser um evento isolado para se transformar no motor de uma inovadora estratégia de conservação baseada na ciência cidadã e no ecoturismo. Antigamente, a presença da ave era vista com desconfiança por moradores locais devido ao medo infundado de ataques a animais domésticos, o que por vezes resultava no abate preventivo do animal.

Hoje, o cenário mudou completamente através da implementação de projetos de turismo de base comunitária geridos de forma autônoma pelas próprias populações ribeirinhas e indígenas da unidade de conservação. Os moradores tradicionais, que possuem um conhecimento empírico inigualável sobre as trilhas e os hábitos da fauna local, foram capacitados para atuar como guias especializados em observação de aves. Quando um novo ninho é localizado no interior da floresta, a comunidade estabelece uma zona de proteção rigorosa ao redor da árvore hospedeira, impedindo qualquer atividade de caça, abertura de clareiras ou coleta de lenha que possa estressar o casal de rapinantes durante o período crítico de incubação e criação do filhote.

## **Ecoturismo Amazônia**

A transformação do gavião-real em um símbolo de orgulho e conservação está diretamente vinculada ao retorno econômico direto que o ecoturismo proporciona para as famílias que habitam as margens do Rio Tapajós. A observação de harpias em ambiente natural é uma das atividades mais cobiçadas por ornitólogos, fotógrafos de natureza e turistas internacionais de alto poder aquisitivo, dispostos a investir recursos significativos para vivenciar o avistamento da ave.

# **Pesquisa amazônica**

Os recursos financeiros gerados pelas expedições de observação não se limitam ao pagamento dos guias locais, mas estendem-se por toda a estrutura social da comunidade. O fluxo constante de visitantes impulsiona a demanda por serviços de transporte fluvial em pequenas embarcações de madeira, hospedagem em pousadas comunitárias integradas à natureza, alimentação baseada na culinária tradicional paraense e a comercialização de artesanatos locais produzidos com sementes e fibras sustentáveis. Estudos indicam que o faturamento gerado pelo turismo focado na conservação de uma única família de gavião-real ao longo de seu ciclo reprodutivo supera com folga os ganhos financeiros que a comunidade obteria com a venda de madeira ou a conversão daquela área florestal em pastagens temporárias, provando que a conservação ambiental é um negócio altamente lucrativo e sustentável.

## **Os desafios da fragmentação florestal no Arco do Desmatamento**

Apesar do sucesso do modelo implantado na Floresta Nacional do Tapajós, o gavião-real enfrenta ameaças críticas em outras porções do bioma amazônico, especialmente nas áreas que integram o chamado Arco do Desmatamento. A fragmentação progressiva das florestas de terra firme devido ao avanço da fronteira agrícola extensiva isola os casais remanescentes em fragmentos de mata insuficientes para suprir suas necessidades diárias de caça.

## **Produtos sustentáveis**

Quando as grandes árvores emergentes são derrubadas, as aves perdem seus locais históricos de nidificação, sendo forçadas a se deslocar por territórios desconhecidos onde ficam expostas a riscos severos, como o choque contra linhas de transmissão

de energia e o abate ilegal. Proteger os grandes maciços florestais e replicar o modelo de manejo comunitário do Tapajós para outras regiões da Amazônia são ações urgentes para garantir a sustentabilidade do bioma e evitar a extinção local desta joia da avifauna tropical. Engajar as novas gerações de ribeirinhos na fotografia de natureza e na biologia da conservação constitui o caminho mais eficiente para manter a floresta viva e segura. Cada cidadão pode colaborar ativamente ao escolher destinos de viagem que valorizam o protagonismo das populações locais e financiam a proteção da biodiversidade.

Fonte:REVISTA AMAZONIA e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso 16/06/2026/14:56:45

*O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:*

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

*Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de*

*pauta enviar no e-mail: [folhadoprogresso.jornal@gmail.com](mailto:folhadoprogresso.jornal@gmail.com).*

**Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 984046835](tel:5511984046835)– (93) 98117 7649.**

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

*Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](tel:5511984046835) (Claro)  
-Site: [www.folhadoprogresso.com.br](http://www.folhadoprogresso.com.br) e-mail: [folhadoprogresso.jornal@gmail.com](mailto:folhadoprogresso.jornal@gmail.com)/ou e-mail: [adeciopiran.blog@gmail.com](mailto:adeciopiran.blog@gmail.com)*